



OFICINA

# Narrativas *fabulosas*

Ficção, imaginação, relações

interespecies e a criação de mundos

oficina ***Narrativas fabulosas: Ficção, imaginação, relações interespecies e a criação de mundos***,  
com **Paula de Oliveira Camargo**

Nessa oficina, vamos ler e criar mundos: imaginar, fabular, especular narrativas que ajudem a dar conta do presente espesso que vivemos. Para entender este mundo, precisamos criá-lo.

Com a proposta de quatro módulos de leitura e de espaço constante para participantes compartilharem sua produção criativa, esta atividade reúne algumas das autoras com quem Donna Haraway navega no livro “Ficar com o problema”, dedicado “a quem faz parentescos estranhos”, entre outras que se relacionam com esse universo. Leremos Octavia E. Butler, Anna Tsing, Ursula K. Le Guin, Nastassja Martin, Michéline Verunschik, Vinciane Despret e Jota Mombaça. Com elas, viveremos relações interespecies, ficções visionárias, devires e antecipações com as quais poderemos abrir a imaginação para os tais parentescos estranhos.

Cada sessão será iniciada com a apresentação dos textos indicados e se encerrará com uma proposta de exercício de produção escrita ou qualquer outra forma narrativa, seja colagem, pintura, bordado, cama de gato, o que mais vier. As produções criativas de todes poderão ser compartilhadas e debatidas a cada encontro.

---

**Datas e horários:** 4 sessões, sempre às segundas-feiras:

28 de outubro; 4, 11 e 18 de novembro de 2024, de 19:00 às 21:30 (Brasília).

Serão disponibilizadas as gravações em vídeo e áudio de cada sessão para os participantes assistirem pelo prazo de **3 meses após o término da oficina**.

---

### **sessão 1 • 28 de outubro**

#### **Estórias que contam estórias, mundos que mundificam mundos**

**1.** HARAWAY, Donna. *Ficar com o problema. Fazer parentes no Chthuluceno*. São Paulo: n-1 edições, 2023.

**Ler:** “Semear mundos: uma bolsa de sementes para terraformar com alteridades terrestres”, p. 233-250 (16 pgs.)

**2.** TSING, Anna. *O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo*. São Paulo: n-1 edições, 2022.

**Ler:** p. 29-50 (22 pgs.)

**3.** LE GUIN, Ursula K. *A teoria da bolsa da ficção*. São Paulo: n-1 edições, 2021.

**Ler:** p. 17-24 (8 pgs.)

## sessão 2 • 4 de novembro

### Criar mundos

4. BUTLER, Octavia E. *A parábola do semeador*. São Paulo: Editora Morro Branco, 2018.

Ler: p. 411-422 (11 pgs.) + trechos a serem selecionados

5. BUTLER, Octavia. E. *Semente originária*. Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo: Editora Morro Branco, 2021.

Ler: p. 11-55 (44 pgs.); 257-268 (11 pgs.)

6. BUTLER, Octavia E. *Kindred: laços de sangue*. São Paulo: Editora Morro Branco, 2019.

Ler: trechos a serem selecionados.

### + partilha das produções

#### Material complementar:

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

MOMBAÇA, Jota. "Lauren Olamina e eu nos portões do fim do mundo". In: *Não vão nos matar agora*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Cobogó, 2021. p. 109-112.

---

## sessão 3 • 11 de novembro

### Devir-bicho

7. MARTIN, Nastassja. *Escute as feras*. São Paulo, SP: Editora 34, 2021.

Ler: p. 7-23; p. 39-47 (26 pgs.)

8. VERUNSCHK, Micheliney. *O som do rugido da onça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

Ler: p. 7-19; p. 119-128; p. 146-153 (31 pgs.)

### + partilha das produções

#### Material complementar:

ROSA, João Guimarães. "Meu tio o iauaretê" In: *Estas estórias*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 176.

FRANCO FERRAZ, Maria Cristina. Devir-onça: "Meu tio iauaretê", de João Guimarães Rosa. *Tempo psicanalítico* [online]. 2022, vol.54, n.2, pp.91-101.

sessão 4 • 18 de novembro

## Narrativas de antecipação

9. LE GUIN, Ursula K. *A autora das sementes e acácia e Outras passagens da Revista da Associação de Therolinguística*. (versão digital)

10. DESPRET, Vinciane. *Autobiografia de um polvo: e outras narrativas de antecipação*. Tradução: Milena P. Duchiede. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

Ler: capítulo 3 (69 pgs.)

11. MOMBAÇA, Jota. *Não vão nos matar agora*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Cobogó, 2021.

Ler: "O nascimento de Urana", p. 117-128 (12 pgs.)

## + partilha das produções

### Material complementar:

vídeo: [MITsp 2024 – Aula MagMa com Jota Mombaça](#)

LE GUIN, Ursula K. *Toda poeira da terra / All earth's dust*. Edição e tradução de Luiza Leite. Rio de Janeiro / Oslo: Fada inflada / Plantas Press, 2023.

LE GUIN, Ursula K. *Floresta é o nome do mundo*. Tradução: Heci Regina Candini. São Paulo, SP: Editora Morro Branco, 2020. Ler: caps. 2 e 6 (37 pgs.)

## contribuições sugeridas

### opção 1 | abundante\*

no Brasil: R\$400  
na Europa: 75€

\*a modalidade de contribuição abundante viabiliza a oferta de algumas bolsas de estudo para participantes.

### opção 2 | sustentável

no Brasil: R\$300  
na Europa: 55€

#### POLÍTICA DE BOLSAS

Há bolsas integrais e parciais disponíveis para esta atividade, que são distribuídas entre interessades com base em critérios sócio-econômicos. Para se candidatar às bolsas deste ciclo, basta realizar a inscrição pelo formulário: <https://forms.gle/EgYgxVYRyMMshvYa7>

### opção 3 | solidária

no Brasil: R\$200  
na Europa: 40€

## dados para contribuição para contribuição\*

chave pix: [humusidades@gmail.com](mailto:humusidades@gmail.com)

Banco do Brasil  
Agência: 3254-9  
Conta-corrente: 20673-3  
Titular: Ísis Helena Daou Robalinho de Azevedo

\*para contribuições fora do Brasil, basta solicitar por email o link de pagamento via PayPal.

## programa elaborado e facilitado por Paula de Oliveira Camargo

Paula é profissional transdisciplinar, cuja formação parte da arquitetura e do urbanismo, passando pela história, pelo design e antropologia e pela arte, se concentrando mais recentemente na escrita como forma de criar mundos. atua como pesquisadora, professora, curadora, escritora, mãe, entre tantas outras versões de si, tendo nas narrativas, no amor e na escrita seus principais focos de interesse. Desde 2022, participa e ministra oficinas de estudo e produção de texto, buscando encontrar caminhos que ajudem a movimentar o fluxo de pensamento desde a cabeça até o papel, ou qualquer que seja o suporte da sua criação.

*Formação e vinculação institucional:* Arquiteta e urbanista (FAU/UFRJ - 2000), mestra em Bens Culturais e Projetos Sociais (CPDOC/FGV - 2011) e doutora em Design e Política (PPDESDI-ESDI/UERJ - 2022). Pesquisadora associada ao Laboratório de Design e Antropologia na mesma instituição (LaDA/ESDI/UERJ). Autora do livro "As Cidades, a Cidade: Política e Arquitetura no Rio de Janeiro" (Folha Seca, 2012), co-organizadora do livro "Design e/é Patrimônio" (Centro Carioca de Design, 2012) e coautora do livro Mulheres e a criação da cidade: histórias do urbanismo no Rio de Janeiro, entre outras publicações. Servidora pública na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Atuou como co-coordenadora do Projeto de Extensão Rua em Transe da ESDI/UERJ, tendo sido uma das editoras da Arruar Zine.

---

## Sobre o programa de estudos independentes em humusidades

*“Somos compostagem, não pós-humanos; habitamos as humusidades, não as humanidades”* (Haraway, 2016: 35, tradução nossa).

“Essa raiz para ‘homo-’, utilizo-a para designar o excepcionalismo humano, uma espécie de singularidade do humano, fundamentalmente masculino, independentemente dos acidentes empíricos das pessoas recolhidas para a categoria. É fundamentalmente Euro, independentemente das línguas, etnias e cores das pessoas recolhidas, e basicamente, é um termo colonizador em todas as suas ressonâncias. Deixo o ‘homo-’ fazer isso. Em contraste, pode-se levar o humano com a mesma facilidade, e de fato, mais facilmente, para a direção do **húmus**, para o solo, para o trabalho multiespecífico, biótico e abiótico da Terra, os terrestres, aqueles que estão dentro e da Terra, e para a Terra. O **húmus** é o que é feito nos solos e no composto, para aqueles que alimentariam a Terra. Portanto, quando digo ‘com- post’, é mais do que uma piada, embora também seja uma piada. É uma recusa a ser tão sério sobre as categorias, e a deixar as categorias assentarem-se um pouco mais levemente com as complexidades do mundo. Mas ‘**húmus**’ é um termo ao qual estou muito ligada, com o qual fazemos, e tornamo-nos uns com os outros, como no composto. Estamos verdadeiramente com” (Haraway *in* Franklin, 2017: 02, tradução nossa).